

VISÃO DO CORREIO

As lições para a educação

O Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgaram, na semana passada, um diagnóstico da qualidade do ensino no país. Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) mostram avanços nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, bem como no ensino médio. O governo federal ressaltou que o desempenho obtido na análise do biênio 2023-2025 é o melhor já registrado da série histórica, iniciada em 2007. De fato, os números indicam pontos positivos. Mas apontam ainda desafios a serem vencidos em sala de aula.

Ressalte-se, no balanço do Ideb, a melhora significativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse período, que corresponde do 1º ao 5º ano, o índice passou de 5,7 para 6,1 na rede pública de ensino e mostrou uma clara evolução em relação a 2023. Nesse sentido, convém destacar o esforço desempenhado pelas redes municipais, responsáveis pela maior parte das escolas que atuam na alfabetização e no primeiro contato de crianças com o universo da educação.

É a partir dos anos finais (6º ao 9º) do ensino fundamental, contudo, que a equação começa a se complicar. Nessa etapa do ensino, também houve avanços, mas a média segue abaixo da meta nacional estabelecida pelo MEC. Na rede pública, o Ideb subiu de 4,7 para 5, mostrando uma evolução de 0,3 ponto. Ainda assim, o Brasil ficou abaixo do patamar previsto de 5,3. Como se vê, essa fase do ensino se encontra em nível inferior ao parâmetro considerado adequado para os países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No ensino médio, a defasagem é ainda maior. O Ideb alcançado no ciclo 2023-2025 ficou em 4,3 na rede pública, melhor do que os 4,1 registrados anteriormente, mas muito

distante do 5,2 estabelecido para esse estágio da vida escolar. Com dificuldades históricas como evasão, falta de professores e inadequação com a realidade do jovem, o ensino médio constitui seguramente o maior desafio para as autoridades em educação.

Em um país tão desigual e diverso como o Brasil, são previsíveis as diferenças de desempenho entre as unidades da Federação. Na análise dos resultados, convém destacar o sucesso da política educacional do Paraná, que ocupou o primeiro lugar em todas as etapas do ensino, colocando-se como referência ao lado de outras ilhas de excelência, como o Ceará. Em compensação, há situações delicadas em estados como Rio Grande do Norte, Roraima, Rio de Janeiro — e o Distrito Federal. Ontem, a governadora Celi- na Leão anunciou a troca de titular na secretaria de Educação, após o desempenho abaixo da média registrado na capital da República.

Apesar das dificuldades, os resultados gerais do Ideb são inegavelmente positivos, principalmente considerando a calamidade provocada pela pandemia de covid-19. É o que ressaltou o ministro da Educação, Leonardo Bar- chini. “Os organismos internacionais aponta- vam que o Brasil demoraria de 10 a 13 anos para conseguir voltar aos níveis pré-pande- mia. E o que os resultados do Ideb mostram é que a gente conseguiu em quatro anos”, disse.

O diagnóstico indica que melhorar a apre- ndizagem deve ser a meta central para o futuro do ensino no Brasil. Nesse sentido, é fundamental observar as condições de ensino nos anos finais do ciclo fundamental e particularmente no en- sino médio — a etapa mais vulnerável nos indi- cadores educacionais. Políticas públicas consis- tentes passam necessariamente pela valorização dos professores, entre outras medidas, e uma po- lítica de ensino que estimule o aluno a adquirir conhecimento, e não simplesmente observar uma sequência de conteúdos em sala de aula.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

O que vem antes do voto?

A democracia já foi um sonho, uma luta e uma conquista. Hoje, é uma realidade. E as eleições são o exercício pleno desse direito e da construção da cidadania. Para mim, é sempre um momento de celebração. Olhando os arquivos do **Correio Braziliense**, garimpados pelos documentaristas do nosso Cedoc, vejo preciosidades, como, por exemplo, os 10 fascículos do curso Constituição e Constituintes feito pela Universidade de Brasília (UnB), todos publicados em nossas páginas. Um material riquíssimo com colaboradores de grandes nomes da nossa sociedade, da política à cultura.

O curso tinha como objetivo o despertar para a educação política, algo que tentamos fazer a cada eleição por meio de reportagens, mas também de debates. Já ouvi de ministros do STF, como Carlos Velloso e Gilmar Mendes, que não perdiam nenhum fascículo. Tradicionalmente, o jornal acompanhou e reportou todos os grandes movimentos políticos do país, com destaque para a Assembleia Constituinte, quando nem banheiro para mulheres o Congresso Nacional tinha. Mas elas estavam lá, lutando pelo direito ao básico. Hoje, nas eleições do DF, três candidatas ao Senado lideram as pesquisas do **Correio**/Opinião. Outra candidata aparece em primeiro lugar na disputa pelo GDF.

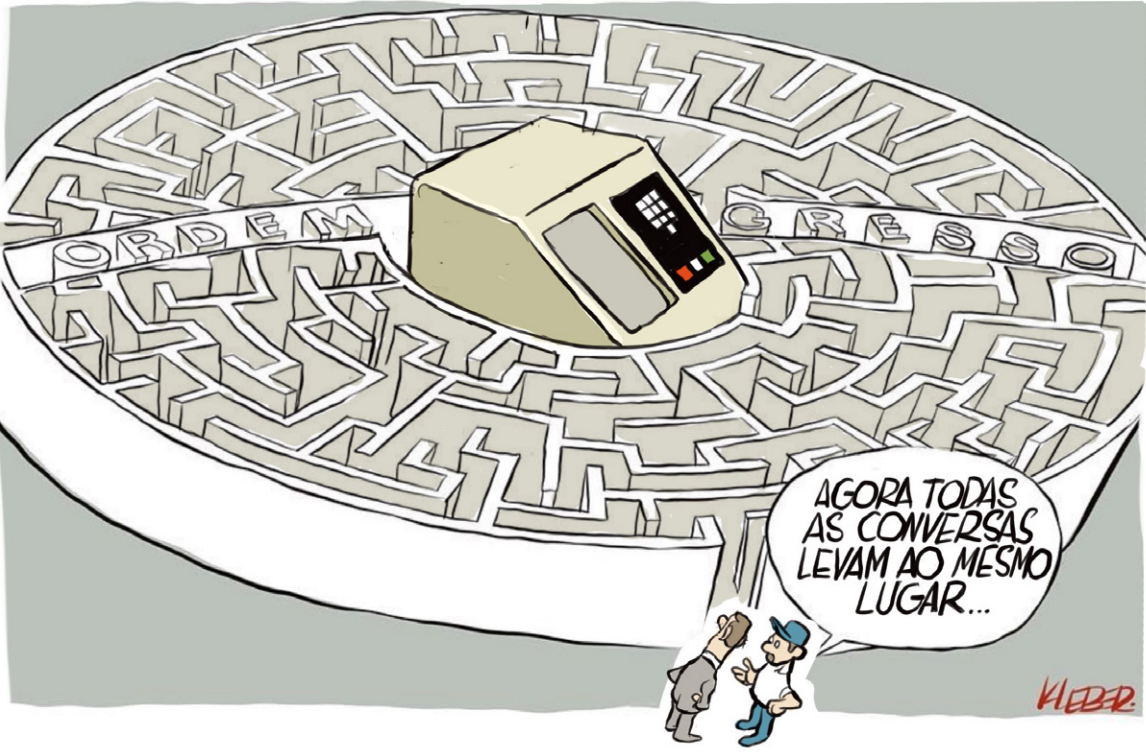
Meu sonho, ao vir para Brasília, era fazer parte daquela equipe de cobertura. Bem jovem, uma foca como se diz no jargão jornalístico, fui impelida a começar por Cidades, editoria que me levou a conhecer as entranhas daquela cidade ainda em construção. Pouco depois, iniciava meus anos dedicados à política local, cobrindo o processo de autonomia

política da capital federal.

O auditório do **Correio**, décadas atrás, foi palco de debates intensos até a aprovação de eleições diretas para escolher os governantes e deputados distritais da capital federal. Nesse mesmo espaço, na próxima terça-feira, às 9h, daremos a largada na cobertura da campanha eleitoral com a sabatina dos 10 postulantes ao Palácio do Buriti. Será transmitida ao vivo pelo YouTube.

É preciso lembrar sempre que, mais do que um ringue de disputas partidárias e ideológicas acaloradas, a campanha eleitoral é uma oportunidade ímpar de escolher os nossos representantes ouvindo e refletindo sobre suas propostas. No dia 1º de setembro, também vamos promover nosso tradicional debate com os governadores em parceria com TV Brasília. Também nos dedicaremos às eleições presidenciais, com a sabatina dos candidatos à presidência — já fizemos uma primeira rodada, e iniciaremos a segunda esta semana — e, posteriormente, no final de setembro, com o debate dos presidenciaíveis. Todos têm sido convidados.

Mais um capítulo para o futuro de Brasília e do Brasil está se desenhando. Acho absolutamente fascinante acompanhar a história por dentro, produzindo informação responsável e escuta equilibrada de todos os lados. O jornalismo existe também para formar cidadãos responsáveis e conscientes que precisam escolher muito bem os seus votos. Muito mais do que um jornal, o **Correio** tem sido um guardião da história, sobretudo da política, em especial do ponto de vista de Brasília. Esperamos que vocês estejam conosco nesse momento tão especial da nossa democracia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dia dos Pais 1

Pai é calor humano. Vigilante. Carinhoso. Amoroso. Zelo. Elogia e puxa as orelhas. Deixa de comer para alimentar os filhos. Vai no posto encher os pneus da bicicleta. Bota carga no celular. Acompanha o filho nas compras. Incentiva a prática de esportes. Orienta e recomenda boas leituras. Acorda no meio da noite para embalar filho pequeno chorando. Ensina lições de virtudes, respeito ao próximo, decência nas atitudes. Abre conta no banco. Torcem juntos nos estádios. Uniformizados, com boné. Pai sugere, alerta, lamenta, aplaude. Viajam juntos. Pegam cineminha, museus e teatros. Feliz do filho que ainda tem ombro carinhoso e amigo do pai para abraçar, beijar e agradecer.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Dia dos Pais 2

É pouco provável que se entenda um pai render homenagem a este dia. Mas não é. Seria mais lógico que filhos o fizessem. Contudo, os avós têm filhos que aqui são homenageados. O lema de toda mãe é pregar que padece no paraíso. O pai também sofre. Pais sejam felizes neste dia. Que Deus os abençoe.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

GO-010

Já passei muito pela GO-010 em minhas viagens para Caldas Novas. Pense em uma rodovia perigosa, caminhoneiros irresponsáveis, imprudentes e negligentes, trafegando em alta velocidade, não respeitando automóveis etc. Já passou da hora das autoridades passarem um pente-fino nessa estrada, principalmente no trecho entre Luziânia e Vianópolis, onde não há fiscalização. É lamentável!

» **Jovino Moreira**

João Pessoa (PB)

Formação de professores

O Brasil melhorou no Ideb, embora aquém do que um país do nosso tamanho deveria aceitar. Os anos iniciais vão bem, mas, no ensino médio, os jovens passam pela escola sem aprender o essencial. Embora existam centenas de programas de formação de professores, o diagnóstico mostra que o Brasil não aprendeu a ensinar. Segundo estimativas, um em cada três professores não é formado na disciplina que leciona, além de enfrentar más condições de trabalho e remuneração inapropriada. Diante disso, mesmo que um professor deseje se aperfeiçoar, independentemente da instituição na qual trabalha, ele não tem recursos financeiros para bancar um curso na área em que atua. O ensino a distância (EaD), que seria uma possibilidade mais barata e adequada e no ritmo do próprio aluno, está sendo modificado pelo Ministério da Educação (MEC) com a obrigatoriedade de 20% de atividades presenciais ou síncronas mediadas e provas obrigatoriamente presenciais. Para quem já sai de uma sala de aula esgotado, as atividades presenciais obrigatórias são uma tortura. Falo isso por experiência própria, pois as atividades presenciais são concentradas em quatro a oito horas seguidas e, se não tiverem uma boa dinâmica, deixam o aluno atordoado e com a sensação de que poderia estar fazendo algo mais útil. O MEC precisa rever seus conceitos!

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Dia dos Pais é uma data muito especial! Por isso, não deixe de parabenizar o herói da sua vida. Parabéns pra eles!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A diplomacia do Brasil é zero. Criou caso com Israel, Paraguai, Argentina... E segue sem reconhecer as facções como terroristas.

Usa o nome soberania para enganar o reduto eleitoral, uma vez que não há soberania com o Estado perdendo território.

Francisca Costa — Brasília

Rubio está praticamente em campanha presidencial. Agora, é torcer para os democratas formarem a maioria na Câmara em novembro.

Um Congresso controlado pelos democratas teria mais poder para convocar audiência, investigar ações do Trump, dificultar aprovação de medidas e barrar verbas, o que reduziria o poder dele também.

Roberto Amaro — Rio de Janeiro

Constrangimento

Às vezes, ocorre uma cena que, apesar de ser rotineira, pode nos causar um grande impacto. Foi o que aconteceu comigo esta semana. Estava dirigindo quando fui ultrapassado por um carrão portando uma placa chamativa onde se lia: senador da República! Fiquei pensando com os meus botões: quanto diferença o Brasil tem de outros países, como, por exemplo, a Holanda, onde o seu primeiro-ministro foi flagrado indo para o seu trabalho de bicicleta! Por isso a visão daquela placa muito me impactou. Já que as suas excelências parlamentares jamais abrirão mão de seus privilégios e de suas mordomias, eu tenho uma sugestão a fazer aos presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados: colocar placas frias nos seus automóveis funcionais, tirando aquelas placas de bronze que causam tanto aso, revolta e constrangimento em nós, coitados contribuintes panacas.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.
ANJ WZ ASSOCIAÇÃO DE JORNALISMO Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131
DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
D.A Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br